

A indexação na hora da verdade

RAPHAEL DE
ALMEIDA MAGALHÃES

O Congresso Nacional aprovou o princípio geral da desindexação da economia. É certo que o princípio está aprovado com a ressalva de que ainda existem dezenas de emendas para serem apreciadas. E várias delas, com mão de gato, por caminhos diretos e indiretos, pretendem o seu restabelecimento para que tudo fique, exatamente, como está. Somente após o encerramento do processo de votação será possível, assim, uma segura avaliação sobre a controvertida, como elogiável, decisão do Governo de banir, de vez, a indexação da vida econômica brasileira.

A indexação significa, de antemão, aceitar a inflação como um fato do destino. É uma capitulação coletiva prévia antes da batalha ser sequer travada. Corresponde ao ato de jogar a toalha antes da luta ser iniciada. É um ato de covardia, uma confissão de impotência coletiva diante de um fenômeno absolutamente cruel para a maioria da população.

A indexação só seria tolerável se conseguisse o prodígio de neutralizar, uniformemente, para todos os agentes econômicos, capitalistas como assalariados, os efeitos da inflação. Aliás, se produzisse este milagre teríamos, nós brasileiros, inventado a fórmula mágica capaz de domesticar a inflação. E os nossos economistas, seus inventores, teriam, de há muito, recebido, nos fóruns internacionais, o merecido reconhecimento por tão fundamental avanço na ciência econômica. Ao contrário desta consagração, ne-

nhum país do Mundo, às voltas com a inflação, adotou a correção monetária como instrumento para enfrentar as desgraças do processo inflacionário.

A verdade é que ninguém tem coragem de defender, abertamente, agora que a questão está posta, a manutenção do instituto. Defendê-lo equivale a defender a própria inflação. Pois, no fundo, só temem o seu desaparecimento os que não querem, ou não acreditam, no sucesso do programa de estabilização. É mais fácil, por isso, lançar farpas contra a desindexação que enfrentar, de frente, o debate. Afirmando, por exemplo, que a inflação de março será superior a dois dígitos. E com uma inflação deste tamanho há necessidade de um indexador confiável para os agentes econômicos. Argumento que se completa por outro da mesma natureza — é a inflação que provoca a correção monetária e não a correção monetária que produz a inflação.

Inflação com indexação é a vitória do credor. Do credor de todos os mercados, a começar pelo mercado financeiro. É, sempre, a vitória dos que marcam os preços. É a derrota dos assalariados. Inflação com indexação perpetua a iniquidade social. Por isso, por sinal, nestes anos de inflação com indexação, a renda nacional se concentrou: os ricos ficaram mais ricos e os pobres mais pobres. E nada poderá ser feito para eliminar as desigualdades sociais se esta perversa associação entre inflação e correção monetária não for drasticamente rompidas. Mesmo porque sem que esta cumplicidade espúria seja desfeita os ricos não se alinharão, a não ser da boca para fora, no combate, que deve ser de todos, para acabar com a inflação. Tudo o mais é conversa fiada para que nada mude neste país em relação à questão inflacionária.